

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

Distribuição de Derivados de Petróleo

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

Revenda de Derivados de Petróleo

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao Consumidor

Comercialização de Gás Natural

- 3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

Esta seção abrange as atividades de comercialização, subdividindo-se em: **Distribuição de Derivados de Petróleo, Revenda de Derivados de Petróleo e Comercialização de Gás Natural.**

Como grande parte das informações presentes nesta seção é passada pelos agentes distribuidores autorizados, a qualidade das mesmas está diretamente ligada à acurácia dos dados declarados à ANP.

O tema **Distribuição de Derivados de Petróleo** é composto de dois capítulos - *Bases de Distribuição e Vendas das Distribuidoras* -, sendo o primeiro o retrato da infraestrutura da distribuição de derivados no País no final de 2009, e o segundo o registro do volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Já a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*, dos *Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)* e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e dos TRRs; enquanto o terceiro traz um registro dos preços, calculados a partir do Levantamento de Preços da ANP e de informações das distribuidoras.

O último tema desta seção - **Comercialização de Gás Natural** - enfoca a evolução das vendas, do consumo próprio e dos demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

Distribuição de Derivados de Petróleo

3.1 Bases de Distribuição

No final de 2009, o Brasil contava com 508 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, das quais 204 se situavam na Região Sudeste; 110, na Região Sul; 64, na Região Centro-Oeste; 74, na Região Nordeste; e 56, na Região Norte. Por Unidade da Federação, destacaram-se São Paulo, com 132 bases; Paraná, com 57; Minas Gerais, com 34; Rio Grande do Sul, com 31; Rio de Janeiro, com 30; Bahia, com 27; Pará e Mato Grosso, com 24; e Santa Catarina, com 22.

Esta infraestrutura apresentava uma capacidade nominal de armazenamento de 3,5 milhões m³. Destes, cerca de 2,7 milhões m³ (79,2%) se destinaram aos derivados de petróleo (com exceção do GLP), distribuídos pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (13,9%), Nordeste (19,8%), Sudeste (41,7%), Sul (17,8%) e Centro-Oeste (6,8%).

Já as bases de distribuição de etanol tiveram capacidade de armazenamento de 578,2 mil m³ (16,7% do total), alocados na seguinte proporção: Norte (10%), Nordeste (18,5%), Sudeste (49%), Sul (16,5%) e Centro-Oeste (6%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 142,9 mil m³ (4,1% do total), distribuiu-se da seguinte forma: Norte (13,9%), Nordeste (19,8%), Sudeste (41,7%), Sul (17,8%) e Centro-Oeste (6,8%).

Tabela 3.1

3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2009, as vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo registraram uma pequena diminuição de 0,4% em comparação a 2008, chegando a 92,3 milhões m³.

Acompanharam esta tendência as vendas de querosene iluminante, óleo combustível, GLP e óleo diesel, com quedas de 32,8%, 3,2%, 1,2% e 1%, respectivamente.

Em sentido contrário, registraram alta as vendas de gasolina C, gasolina de aviação e querosene de aviação (QAV), com 0,9%, 2,4% e 3,8%, nesta ordem.

Cabe ressaltar que o volume total de vendas não inclui a nafta, o óleo combustível marítimo e o óleo diesel marítimo, vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação de companhias distribuidoras.

Tabela 3.2

Gráfico 3.1

As vendas de óleo diesel pelas distribuidoras atingiram o patamar de 44,3 milhões m³ em 2009, 1% a menos que em 2008. Este volume corresponde a 48% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

À exceção da Região Norte, que teve um aumento de 3,2%, todas as outras registraram decréscimo. O Nordeste, responsável por 15,6% das vendas de diesel em 2009, apresentou a maior queda: 2,3%. O Sudeste concentrou 44,1% das vendas deste derivado, enquanto Sul, Centro-Oeste e Norte responderam, respectivamente, por 19,5%, 11,6% e 9,2%.

Nota-se que nas vendas de óleo diesel está incluído o biodiesel puro (B100). Entre 2005 e 2007, a mistura de 2% de B100 era facultativa. A partir de janeiro de 2008, passou a ser obrigatória, aumentando para 3% em julho deste ano. Entre julho e dezembro de 2009, a mistura foi estabelecida em 4%.

O mercado de óleo diesel foi suprido por 142 distribuidoras, sendo que as cinco empresas líderes em vendas concentraram 80,8% do mercado: BR (39,7%), Ipiranga (22,8%), Shell (9,9%), Cosan (5%) e Alesat (3,4%).

Tabela 3.3

Tabela 3.4

Gráfico 3.2

Em 2009, o mercado de gasolina C apresentou um acréscimo de 0,9% nas vendas em relação ao ano anterior, movimentando um volume de 25,4 milhões m³. O maior percentual de aumento foi registrado na Região Norte, de 5,7%.

O consumo deste combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 1,6 milhão m³ (6,4%) do total; Nordeste, 4,2 milhões m³ (16,4%); Sudeste, 11,9 milhões m³ (46,6%); Sul, 5,3 milhões m³ (20,8%); e Centro-Oeste, 2,4 milhões m³ (9,6%).

Em 2009, o mercado de distribuição de gasolina C novamente se mostrou concentrado, com as cinco maiores distribuidoras detendo 73,5% do total consumido: BR (28,9%), Ipiranga (20,2%), Shell (11,3%), Cosan (6,6%) e Alesat (6,5%). O restante do volume comercializado se pulverizou entre outras 135 distribuidoras.

Tabela 3.5

Tabela 3.6

Gráfico 3.3

As vendas de GLP caíram 1,2% em relação a 2008, alcançando volume de 12,1 milhões m³. As maiores quedas no consumo ocorreram nas regiões Sul e Sudeste – respectivamente 2,2 e 2,5%.

Do total das vendas, 47,4% foram realizadas no Sudeste; 22%, no Nordeste; 17,2%, no Sul; 7,7%, no Centro-Oeste; e 5,7%, no Norte.

Os Grupo Ultragas (23,5%), Grupo SHV (22,1%), Liquigás (22,4%), Grupo Nacional Gás (18,7%) e Copagas (7,3%) responderam por 93,9% da distribuição de GLP em 2009. O restante do volume foi comercializado por outras 12 distribuidoras.

Tabela 3.7

Tabela 3.8

Gráfico 3.4

As vendas por parte das distribuidoras de óleo combustível tiveram uma redução de 3,2% em 2009, se comparadas ao ano anterior. O volume comercializado atingiu 5 milhões m³, sendo que a única elevação foi registrada na Região Norte, de 24,6%. As regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste caíram 33,7%, 22%, 20,6% e 10,4%, nesta ordem.

Apenas quatro empresas responderam pela quase totalidade (99,3%) da distribuição de óleo combustível: BR (77,3%), Shell (14,5%), Ipiranga (6,4%) e Cosan (1%). Outras 20 distribuidoras de menor porte complementaram o mercado deste combustível.

Tabela 3.9

Tabela 3.10

Gráfico 3.5

Em 2009, o volume de QAV vendido subiu 3,8% em relação ao ano anterior, atingindo 5,4 milhões m³.

Houve pequena retração nas vendas da Região Norte (0,7%), contrabalançada pelos incrementos nas outras regiões: Sul (13,9%), Nordeste (8%), Centro-Oeste (7,1%) e Sudeste (1,8%).

O mercado de QAV foi suprido por quatro distribuidoras: BR (58,8%), Shell (34,5%), Cosan (4,8%) e Air BP (1,9%).

Tabela 3.11

Tabela 3.12

Gráfico 3.6

A distribuição de querosene iluminante sofreu retração de 32,7%, chegando a um volume de 16,3 mil m³. Nenhuma região apresentou incremento nas vendas.

As quedas nos consumos ocorreram nos seguintes percentuais: Norte (16,1%), Nordeste (22,3%), Sudeste (47,4%), Sul (17,9%) e Centro-Oeste (76,8%).

As vendas nacionais de querosene iluminante se concentraram em cinco empresas, que responderam por 95,7% do mercado: BR (37,1%), Ipiranga (37%), Shell (14,5%), Cosan (5,7%) e Zema (1,4%).

Tabela 3.13

Tabela 3.14

Gráfico 3.7

Em 2009, as vendas de gasolina de aviação aumentaram 2,4% em relação a 2008, atingindo o volume de 62,5 mil m³. Com exceção das regiões Norte e Centro-Oeste, que registraram queda de 0,5% e 4,9%, respectivamente, as demais obtiveram alta nas vendas: 11,8% para a Região Sudeste, 2,5% para a Região Nordeste e 2% para a Região Sul.

A distribuição deste derivado foi realizada por quatro distribuidoras: BR, com 55,4% de participação no mercado; Shell, com 28,3%; Air BP, com 12,7% e Gran Petro, com 3,6%.

Tabela 3.15

Tabela 3.16

Gráfico 3.8

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

No final de 2009, 37.973 postos operavam no País, um número 3,4% superior ao observado no ano anterior (vide **Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2009**). Deste total, 42,1% encontravam-se na Região Sudeste, 21,2% na Região Sul, 21,5% na Região Nordeste, 8,5% na Região Centro-Oeste; e 6,8% na Região Norte. Ou seja, 84,7% dos postos revendedores localizavam-se nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. São Paulo (23,2%), Minas Gerais (11,4%), Rio Grande do Sul (8%), Paraná (7,6%) e Rio de Janeiro (5,8%) concentravam 56% dos postos revendedores de combustíveis automotivos.

Em âmbito nacional, 46,2% da revenda de combustíveis se dividiram entre cinco das 118 bandeiras atuantes: BR (17,9%), Ipiranga (15,1%), Shell (5,8%), Cosan (3,9%) e Alesat (3,6%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca, isto é, que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora, tiveram sua participação ampliada de 43,3%, em 2008, para 43,8%, em 2009 (vide **Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2009**), mantendo-se com um mercado conjunto maior que o das quatro primeiras colocadas no ranking.

Tabela 3.17

Tabela 3.18

Gráfico 3.9

3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)

Em 2009, 434 TRRs de combustíveis encontravam-se cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 37,6% e 33,2% deste total, enquanto as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte tinham, respectivamente, 17,5%, 6% e 5,8% do total de TRRs do País. Por Unidade da Federação, sobressaíram-se São

Paulo (20%), Paraná (15,7%), Rio Grande do Sul (15%) e Mato Grosso (9,9%), concentrando 60,6% do total.

Tabela 3.19

3.5 Preços ao Consumidor

De 2008 para 2009, o preço médio nacional da gasolina C se manteve praticamente estável em R\$ 2,50. Em 2009, os menores preços foram verificados em Minas Gerais, assim como entre 2005 e 2008. Já os maiores preços foram registrados no Acre, como em 2007 e 2008. Em 2005 e 2006, os maiores preços foram constatados no Mato Grosso. Por regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 2,73), Nordeste (R\$ 2,62), Sudeste (R\$ 2,45), Sul (R\$ 2,54) e Centro-Oeste (R\$ 2,64).

Em comparação a 2008, o preço médio nacional do óleo diesel aumentou 1,2% em 2009, chegando a R\$ 2,04. Assim como em 2008, os maiores preços foram observados em Roraima (R\$ 2,44). Já os menores foram registrados em Goiás (R\$ 1,98). Por regiões, os preços médios foram: Norte (R\$ 2,19), Nordeste (R\$ 2,03), Sudeste (R\$ 2,03), Sul (R\$ 2,05) e Centro-Oeste (R\$ 2,12).

Em relação a 2008, os preços de GLP tiveram uma elevação média de 8,6% no Brasil, atingindo R\$ 2,77 em 2009. Diferentemente de 2008, quando o Estado de São Paulo apresentava o menor preço médio anual do GLP, em 2009, os menores preços foram encontrados no Amazonas (R\$ 2,19). A maior cotação foi verificada no Mato Grosso (R\$ 3,39).

Em 2009, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) aumentou 5,2% em relação ao ano anterior. O menor preço foi registrado no Estado do Amazonas (R\$ 1,49), enquanto o maior preço foi observado no Estado de Rondônia (R\$ 2,68).

Tabela 3.20

Tabela 3.21

Tabela 3.22

Tabela 3.23

Gráfico 3.10

Assim como em 2008, em 2009, o município de São Paulo foi o que apresentou o menor valor de venda do querosene iluminante ao consumidor (R\$ 1,42), enquanto o maior preço foi encontrado em Porto Alegre (R\$ 2,38).

Em relação ao óleo combustível A1, Salvador apresentou o menor preço médio anual em 2009 (R\$ 0,65) e o Município de Fortaleza, o maior (R\$ 1,10).

Em relação aos preços ao consumidor do QAV, Belo Horizonte registrou o maior preço dentre os municípios pesquisados em 2009, que foi de R\$ 1,36. Já os menores preços deste derivado foram praticados no município do Rio de Janeiro: R\$ 1,12.

Tabela 3.24

Tabela 3.25

Tabela 3.26

Gráfico 3.11

Comercialização de Gás Natural

3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural atingiram 14,7 bilhões m³ em 2009. Este volume teve uma variação negativa de 24,8% em relação a 2008, o que significou uma forte retração do mercado de gás. Em 2009, a retração mais expressiva das vendas de gás natural foi verificada na Região Sudeste (-32,4%), que seguiu representando a maior parcela do volume de gás natural comercializado no País, com 64,2% do total em 2009. Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul foram os estados que apresentaram as maiores quedas no ano, respectivamente, 46,6%, 38% e 25,4% das vendas.

O consumo próprio total de gás natural foi de 5,4 bilhões m³ em 2009, correspondendo a uma queda de 1,4% em relação a 2008. Do

consumo próprio total, 3,1 bilhões m³ (57,3%) destinaram-se às operações de produção, volume que apresentou um crescimento de 6,7% em relação a 2008. Em refinarias, nos sistemas de movimentação de gás natural e UPGNs foram consumidos 2,3 bilhões m³ (42,7% do consumo próprio total) em 2009, registrando um decréscimo de 10,5% em relação ao ano anterior.

No ano de 2009, a oferta interna de gás natural foi de 21,6 bilhões m³, o que corresponde a uma queda de 18,6% em relação a 2008. Da oferta interna, 68,1% destinaram-se às vendas e 24,9% ao consumo próprio nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação, enquanto outros 7% foram absorvidos como líquido de gás natural (LGN) nas unidades de processamento de gás natural – (UPGNs).

Tabela 3.27

Tabela 3.28

Tabela 3.29

Gráfico 3.12

Gráfico 3.13